

## A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMUNITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna de Oliveira Abreu (1); Jéssica Priscila Neres Carvalho (2); Paulo Henrique Meira Duarte (3); Laura de Sousa Gomes Veloso (4); Jairo Domingos de Moraes (5).

- (1) Fisioterapeuta, Residente no curso de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, [fisiobrunaabreu@gmail.com](mailto:fisiobrunaabreu@gmail.com);
- (2) Graduanda do curso de Fisioterapia pela Faculdade Uninassau de João Pessoa, [jncfisio@gmail.com](mailto:jncfisio@gmail.com);
- (3) Fisioterapeuta, Pós-Graduando no curso de Especialização de Fisioterapia em Traumatologia e Desportiva pelo Centro Universitário de João Pessoa, [paulohenriquemd@hotmail.com](mailto:paulohenriquemd@hotmail.com);
- (4) Fisioterapeuta, Mestre e Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Universidade Federal da Paraíba, [laurasgveloso@hotmail.com](mailto:laurasgveloso@hotmail.com);
- (5) Fisioterapeuta, Mestre e Doutorando pelo programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão em Saúde e Docente do curso de Fisioterapia pela Faculdade Uninassau de João Pessoa, [jairodmfisio@hotmail.com](mailto:jairodmfisio@hotmail.com);

**Resumo:** A Extensão Universitária, de acordo com o princípio constitucional da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove uma comunicação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Ela trabalha como uma via de mão dupla, tanto a comunidade que recebe os serviços proporcionados pela universidade aprende com ela, como a universidade aprende com os saberes populares da comunidade, age como uma troca de conhecimentos e experiências, cada qual com suas particularidades, mas sem desconsiderar nenhum. As mudanças na qualificação dos profissionais de saúde são necessárias e têm como objetivo sua adaptação a um modelo assistencial que tem como principais intenções: um atendimento mais humanizado, o ser humano de forma integral, a promoção da saúde e a necessidade da troca de experiências com outros saberes, inclusive o saber popular, andam sendo objetos de muitos debates e propostas. O projeto de extensão contribui para que os futuros profissionais da saúde exerçam um olhar único e cuidadoso no que se refere ao cuidado com pacientes futuros, uma vez que passam a conhecer de forma prática sobre a realidade que envolve a vida das pessoas que estão inseridas dentro de uma comunidade seja ela carente ou não. Este estudo tem o objetivo de relatar a importância da extensão comunitária na formação acadêmica em fisioterapia através de uma experiência vivenciada pelo projeto de extensão intitulado Saúde Comunitária que tem a educação popular em saúde como base tanto para sua formação teórica quanto para sua prática.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Extensão Comunitária. Fisioterapia.

### INTRODUÇÃO

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileira (2012) apresenta às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária, sendo como: A Extensão Universitária, de acordo com o princípio constitucional da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e

político que promove uma comunicação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Para Porto (2017), a vivência extensionista apresenta-se como ferramenta fundamental na graduação, possibilitando diversas experiências aos discentes, muito além daquelas obtidas nos modelos de formação profissional, permitindo a comunicação entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Ela possibilita uma variedade dos cenários de aprendizagem, sendo compreendida como uma das ferramentas para a composição curricular. Essa estratégia aproxima o acadêmico das necessidades reais da sociedade e possibilita o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo.

A extensão universitária é o elo formador do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, e a relação entre a universidade e a sociedade é viabilizada por ela. É por meio da extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria do centro acadêmico com a comunidade, a ciência e os saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a população.

Segundo Nunes e Silva (2012), a extensão universitária trabalha como uma via de mão dupla, tanto a comunidade que recebe os serviços proporcionados pela universidade aprende com ela, como a universidade aprende com os saberes populares da comunidade, age como uma troca de conhecimentos e experiências, cada qual com suas particularidades, mas sem desconsiderar nenhum.

A formação profissional, a produção de conhecimentos, o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da sociedade científica e popular são algumas das principais funções da extensão universitária. Ela deve ser vista como uma prática de transformação, um mecanismo que a universidade possui como fator primordial para o cumprimento do seu papel de responsabilidade social (OLIVEIRA; JUNIOR, 2015).

Do ponto de vista da formação acadêmica, a extensão universitária, tem um importante significado, em especial na formação do fisioterapeuta, serve como um modelo de atenção à saúde com características mais humanizadas, levando em consideração que não está apenas pautado nos achados clínicos relacionado ao modelo biomédico (OLIVEIRA; JUNIOR, 2015).

De modo geral, tem por finalidade, a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social. A promoção é a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

As mudanças na qualificação dos profissionais de saúde são necessárias e têm como objetivo sua adaptação a um modelo assistencial que tem como principais intenções: um atendimento mais humanizado, o ser humano de forma integral, a promoção da saúde e a necessidade da troca de experiências com outros saberes, inclusive o saber popular, andam sendo objetos de muitos debates e propostas (RIBEIRO, 2005).

Verifica-se que para Ribeiro (2005), a Rede Unida vem articulando sobre a importância de mudança na formação profissional como parte do processo de modificação do modelo assistencial, trazendo como proposta um trabalho articulado entre universidades, serviços de saúde e organizações comunitárias como uma das principais estratégias de mudança.

No ambiente da universidade, existem várias maneiras de pensar e de fazer extensão. Existe uma prática extensionista, baseada nos princípios da Educação Popular, que apresenta intencionalidade política clara, tendo como prioridade o diálogo, o papel de destaque para o público estudantil e comunitário, a afetividade, o respeito ao senso comum, à cultura, o compartilhamento das experiências e a indivisibilidade entre universidade e comunidade. Esse modelo de extensão tem uma característica transformadora, inquietante e libertadora, recebe o nome de Extensão Popular (LEITE et al, 2014).

Segundo a autora Maciel (2009), a Educação Popular em Saúde caracteriza-se como um processo de instrução e capacitação que se dá por meio de uma concepção política de classe e que toma parte ou se liga à ação estruturada do povo para obter a meta de construir uma sociedade nova de acordo com seus interesses. Ao contrário da educação em saúde tradicional que tem a teoria sobre a prática, a educação popular é definida como a teoria a partir da prática.

Seguindo a linha de Paulo Freire, a Educação Popular em Saúde está relacionada na conversação e na troca de saberes entre o educador e educando, onde o saber popular é reconhecido e a meta do movimento popular em saúde se concentra nos debates com temas vivenciados pela comunidade que conscientizem a mobilização social para uma vida melhor.

O Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS) foi criado em 2009, onde representantes de diferentes setores são reunidos, como por exemplo, a sociedade civil, os movimentos populares, áreas técnicas do Ministério da Saúde e instituições ligadas ao SUS. Em julho de 2012, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), entretanto, somente em 2013 foi apresentada no Grupo Técnico de gestão da Comissão

Intergestores Tripartite para discussão e consolidação (PINHEIRO; BITTAR, 2016).

A extensão popular é o ponto de partida para causar interesse ao meio acadêmico de fisioterapia a conhecer os princípios que regem o SUS e serem mais participativos na saúde coletiva no âmbito da atenção primária. Através da atenção básica e da educação popular, os estudantes podem desfrutar de sua autonomia e experiência, ajustando os conhecimentos populares associados aos científicos, ampliando sua visão quanto à sua atuação profissional e fortalecendo seus ideais de trabalho.

Essa vivência promove um aumento no método de formação acadêmica, alcançando todos os fatores relacionados ao processo saúde-doença e critérios que são determinantes para a manutenção deste estado.

O projeto de extensão contribui para que os futuros profissionais da saúde exerçam um olhar único e cuidadoso no que se refere ao cuidado com pacientes futuros, uma vez que passam a conhecer de forma prática sobre a realidade que envolve a vida das pessoas que estão inseridas dentro de uma comunidade seja ela carente ou não.

A ampliação desta visão colabora para que o trabalho seja mais efetivo não somente na cura da doença, como também na prevenção da mesma, uma vez que o conhecimento sobre o dia-dia da comunidade torna mais fácil a identificação de patologias que surgem frequentemente, atuando de forma mais efetiva em sua prevenção e se adequando melhor ao seu contexto social.

Este estudo tem o objetivo de relatar a importância da extensão comunitária na formação acadêmica em fisioterapia através de uma experiência vivenciada pelo projeto de extensão intitulado Saúde Comunitária que tem a educação popular em saúde como base tanto para sua formação teórica quanto para sua prática. Frisando a importância que a experiência vem tendo para a formação dos acadêmicos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicos de fisioterapia enquanto participante do projeto de extensão da Faculdade Maurício de Nassau (FMN/JP), objetivando-se por meio deste relato de experiência diagnosticar a importância da extensão comunitária na formação destes alunos.

O projeto de extensão intitulado “SAÚDE COMUNITÁRIA”, voltado à área de Educação Popular em Saúde baseia-se na estratégia de

saúde da família, esse projeto propõe a participação dos estudantes assumindo a responsabilidade de fazer o acompanhamento à saúde das famílias, buscando conhecer as condições de saúde, problematizando a realidade social em que vivem, orientando quanto aos cuidados com a saúde e servindo de elo entre as famílias e a Unidade de Saúde da Família (USF).

O referido projeto atua desde Setembro de 2015 na comunidade São Rafael, localizada no município de João Pessoa-PB. Inicialmente, recebeu o nome de Fisioterapia Comunitária por ter sido idealizado por professores e estudantes do curso de fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau. Contudo, era almejada uma interdisciplinaridade dentro do projeto, que outros cursos da área da saúde abraçassem a causa. Em 2016 agregaram-se ao projeto os cursos de Enfermagem e Nutrição, estando ainda em busca dos demais cursos para suporte e complementação ao projeto.

As atividades eram realizadas semanalmente, onde estudantes, divididos em trios e quartetos, visitavam suas respectivas famílias. No decorrer dessa convivência, vínculos foram construídos e as famílias se sentiam apoiadas e representadas. Todas as atividades eram realizadas em parceria com a associação comunitária local, buscando contribuir com o fortalecimento da mesma.

Com a interdisciplinaridade dos cursos o projeto contava com nove estudantes de diferentes períodos do curso de Fisioterapia e quatro do curso de Enfermagem. Divididos em três trios e um quarteto, cada subgrupo era responsável por cinco famílias, para acompanhá-las durante um ano, dando o suporte necessário às mesmas. Possui embasamento teórico/prático, onde uma vez por semana era realizado reuniões ou palestras sobre temas que seriam discutidos nas visitas a comunidade. Contou com o apoio e o suporte da USF e seus funcionários.

As visitas aconteciam uma vez por semana e cada subgrupo fica livre para escolher o melhor dia juntamente com suas respectivas famílias. As primeiras visitas eram para estreitar os laços familiares e criar um vínculo entre os alunos e a casa acompanhada.

Além das visitas semanalmente, os alunos colaboravam com serviços organizados pela USF: confraternizações (ex.s: Dias das Mães, São João e Natal dos idosos, Dia das Crianças), “física” dos idosos, passeios etc.

O projeto tinha ligação não só com a USF como também com a associação de moradores, grupos religiosos e políticos. Tudo visando o bem-estar biopsicossocial da

comunidade, buscando melhorias e saciar as dificuldades encontradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observando os objetivos da Extensão Universitária que possui fundamentação na troca de saberes entre universidade e sociedade, percebe-se o quanto o projeto de extensão se torna um fator importante na formação do futuro profissional da fisioterapia. Como resultado da experiência aqui relatada, podemos destacar três pontos: a evolução da fisioterapia no âmbito acadêmico, a extensão comunitária como ferramenta importante para a formação profissional do fisioterapeuta e o projeto de extensão como elo troca de conhecimentos entre os universitários e a comunidade.

### **A evolução da fisioterapia no âmbito acadêmico:**

Para Ribeiro (2009), as circunstâncias de aparecimento e a evolução da fisioterapia, que decorreu sempre em função da obrigação de promover a reabilitação, influenciaram de maneira significativa na formação acadêmica com o olhar muito voltado para uma atuação direcionada para o tratamento de sequelas, realizadas em serviços de atenção secundária e terciária.

Desse modo, configurou-se a formação de um profissional de função reabilitadora, preocupado mais com questões individuais de saúde e mais direcionado às doenças e suas sequelas, atuando preferencialmente em centros de reabilitação e hospitais.

O curso de fisioterapia estruturado dessa maneira não traz aos estudantes de fisioterapia uma aproximação com a realidade social da população carente, nem com o conhecimento acerca do processo de adoecimento dessa população e das maneiras estratégicas de enfrentamento dos problemas. Recentes mudanças na estrutura pedagógica dos cursos induzem a preocupação com a formação dos fisioterapeutas, incluindo os estágios em saúde pública, tentando fornecer aos estudantes a vivência na atenção primária, ampliando o número de profissionais qualificados e a acessibilidade da comunidade ao serviço de fisioterapia (Silva & Da Ros, 2007).

A fisioterapia é inserida na Atenção Básica (AB) através do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) com o intuito de aumentar as ações desenvolvidas na atenção primária. Isso mostra a importância de mudanças na formação

do profissional, no sentido de ampliar a resolutividade dos problemas de saúde das pessoas e coletividades.

**A extensão comunitária como ferramenta importante para a formação profissional do fisioterapeuta:**

Para Ribeiro et al (2014), a extensão comunitária em saúde é definida como uma prática que possibilita a formação do profissional cidadão e se qualifica, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

A extensão comunitária tem como base a educação popular. De acordo com Leite et al (2014), a integração da educação popular com a saúde tem contribuído para a superação do determinismo biológico e das relações verticais e autoritárias, presentes entre o profissional de saúde e o sujeito no seu processo patológico.

Ainda seguindo o pensamento de Leite (2014), a formação de profissionais de saúde conexos com o SUS passa pela mudança no modelo biomédico, trabalhadores de saúde mais conscientes, uma administração universitária com mais suportes às atividades na comunidade e pela extinção do preconceito dos estudantes em relação à atuação nos serviços públicos. Nesse sentido, uma alternativa eficaz do ensino superior é a extensão universitária, sendo um espaço de privilégio para a construção de propostas pedagógicas inovadoras.

A atuação fisioterapêutica proporciona uma melhor visão acadêmica por meio da extensão popular, isso ocorre em todos os níveis de atenção em saúde, e seus benefícios são notados no decorrer da formação dos participantes que estão inseridos nesse espaço, particularmente no que diz respeito ao crescimento pessoal e profissional de cada integrante.

**O projeto de extensão como elo troca de conhecimentos entre os universitários e a comunidade:**

O projeto de extensão busca vivenciar a fisioterapia no nível da atenção básica. Atua tanto na reabilitação como também busca enfatizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Baseia-se na construção coletiva do saber entre os sujeitos de forma horizontalizada. Tem o desígnio de construir práticas juntamente com a população, de acordo com suas demandas e necessidades, e em articulação

com as equipes de saúde da família e gestores, interligando os saberes científico e popular (RIBEIRO et al, 2014).

A experiência vivenciada durante o projeto de extensão revela a importância de correlacionar o conhecimento teórico com a prática, sem torná-lo absoluto, ou seja, valorizando os saberes da comunidade.

A Educação Popular não se faz ‘para’ o povo, ao contrário, se faz ‘com’ o povo, tendo como pontapé inicial do processo pedagógico o saber desenvolvido no trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência, e procura integrar os modos de sentir, pensar e agir dos grupos populares, caracterizando-se assim, como referencial básico para gestão participativa em saúde (BRASIL, 2012).

Foi possível notar através deste trabalho que algumas práticas de educação popular em saúde se encontram mais estruturadas, demonstrando a efetivação e a resolução deste método, pois uma vez que se abre espaço para o diálogo com a população de forma amorosa, esta se tornará mais consciente das suas condições de vida e saúde, e isto se reflete em maior controle social, em uma gestão mais participativa e em maior integralidade das ações (PINHEIRO; BITTAR, 2016).

## **CONCLUSÃO**

O Projeto de Extensão Saúde Comunitária foi de grande contribuição para a evolução pessoal e profissional dos estudantes envolvidos. É se enxergar no outro através das dificuldades, é reconhecer o amor no sorriso do outro, é se sentir aconchegado nas famílias, é ver a felicidade na simplicidade, e observar que não existe saber mais ou saber menos, existe saberes diferente. É uma constante troca de conhecimentos e aprendizados.

A extensão universitária lhe proporciona um olhar além dos muros acadêmicos, lhe faz mais autônomo e aberto para novas experiências, lhe lança desafios e superações no cotidiano. Certamente, faz de você uma pessoa mais humanizada e disposta a lutar junto com o povo por uma nação melhor, menos preconceituosa e mais solidaria. Podemos observar uma troca de experiências não somente entre alunos e comunidade, mas também, entre docente e discente.

Existem peculiaridades nos projetos de extensão que marcam sua vivência acadêmica, dando-lhe uma forma diferenciada de atuação, especialmente nos que se identificam como extensão popular. Indo de contrário com a lógica da impessoalidade que reina em muitos setores da vida na academia, esses projetos de

extensão apresentam-se como um espaço de estabelecimentos de relações solidárias, baseadas na afetuosidade, conquistando e mantendo vínculos de amizade, aumentando o círculo de relações sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação popular em saúde. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde – CNEPS**, Brasília – DF, 2012.

LEITE, M.F et al. Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO**, v. 18, Supl. 2:1569 – 1578, 2014.

MACIEL, M.E.D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 4, p. 773 – 776.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras e SESU/MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

OLIVEIRA, F.L.B; JUNIOR, J.J.A. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória**, v. 17, n. 1, p. 19 – 24, 2015.

PINHEIRO, B.C; BITTAR, C.M.L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis, Santa Cruz do Sul**, v. 18, n. 1, p. 77 – 82, 2016.

PORTO, V.F.A. **A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde**. n. f. 70. 2017. Trabalho acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde, Maceió – AL, 2017.

RIBEIRO, K.S.Q.S. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 22 – 29, 2005.

RIBEIRO, K.S.Q.S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 29, n. 79, p. 335 – 346, 2009.

RIBEIRO, K.S.Q.S et al. A contribuição da educação popular na formação dos fisioterapeutas. **CAD EDU SAUDE E FIS**, v. 1, n 1, p. 51 – 56, 2014.